

REFLEXÕES TEÓRICO-PRÁTICAS ACERCA DO USO DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA PARA A PROMOÇÃO DA ATITUDE LEITORA, UMA PESQUISA NO CONTEXTO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA CAPES

Nadine Carlos Damaceno¹
Paloma Aparecida Garin Ojeda²
Carla Melissa Klock Scalzitti³

Resumo: Este artigo é fruto da implementação do Programa de Residência Pedagógica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e sua articulação entre o Centro Universitário de Várzea Grande (Univag) e a Escola Municipal de Educação Básica (EMEB) Prof.^a Salvelina Ferreira da Silva, ambos localizados em Várzea Grande, Mato Grosso. A proposta de intervenção didático-pedagógica tem como tema de estudo as “Estratégias de leitura e a atitude leitora”. Nesse sentido, objetiva fornecer subsídios para desenvolver atitudes leitoras junto às crianças. A proposta se concretizou por meio de três encontros semanais, em sala de aula, com as crianças do 1º ano do Ensino Fundamental I, com a aplicação de estratégias de leituras que pudessem contribuir para a melhoria do ensino de leitura e, conseqüentemente, para o progresso do ensino e aprendizagem. Os pressupostos teóricos assumidos na implementação apoiam-se nos estudos de Solé (1998) e Girotto (2010, 2012, 2015). Considerando parte dos resultados desta pesquisa, é possível afirmar que a abordagem do ensino das estratégias de leitura, para a formação da atitude leitora, é significativa para as crianças, que se mostram capazes e ativas em seu processo de apropriação da leitura literária, participando do seu processo de humanização mediado pelo diálogo criança e livro.

Palavras-chave: Literatura, atitude leitora, formação do leitor, estratégias de leitura.

Abstract: This article is the result of the implementation of the Pedagogical Residency Program of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) and its articulation between the Centro Universitário de Várzea Grande (Univag) and the Municipal School of Basic Education (EMEB) Prof.^a Salvelina Ferreira da Silva, both located in Várzea Grande, Mato Grosso. The proposed didactic-pedagogical intervention has as its study theme “Reading strategies and the reader’s attitude”. In this sense, we objectively provide subsidies to develop reading attitudes among children. The proposal came to fruition through three weekly meetings, in the classroom, with children in the 1st year of Elementary School I, with the application of reading strategies that could contribute to the improvement of reading teaching and, consequently, to the progress of teaching and learning. The theoretical assumptions reinforced in the implementation are based on studies by Solé (1998) and Girotto (2010, 2012, 2015). Considering part of the results of this research, it is possible to affirm that the approach to teaching reading strategies, for the formation of the reader's attitude, is significant for children, who appear capable and active in their process of appropriating literary reading, participating of its humanization process mediated by the dialogue between children and books.

Keywords: Literature, reader’s attitude, reader education, reading strategies.

¹ Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia do UNIVAG.

² Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia do UNIVAG.

³ Orientadora. Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Docente do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG.

1 Considerações iniciais

Este artigo propõe reflexões teórico-práticas acerca das estratégias de leitura para a promoção da atitude leitora no 1º Ano do Ensino Fundamental, por meio de uma pesquisa qualitativa participante realizada no contexto do Programa de Residência Pedagógica⁴ da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e sua concretização na articulação entre o Centro Universitário de Várzea Grande (Univag) e a Escola Municipal de Educação Básica (EMEB) Prof.^a Salvelina Ferreira da Silva, ambos localizados em Várzea Grande, Mato Grosso (MT). Para tanto, tal pesquisa analisou, de forma contextualizada, o uso de estratégias de leitura para promoção da atitude leitora, com o intuito de fornecer contribuições para a área da educação, ao investigar práticas de leituras específicas utilizadas pelos professores da instituição.

As estratégias de leitura servem para possibilitar que os estudantes consigam compreender os textos e, portanto, permitem utilizar os conhecimentos prévios em diferentes contextos. De acordo com Solé (1998),

Formar leitores autônomos também significa formar leitores capazes de aprender a partir dos textos. Para isso, quem lê deve ser capaz de interrogar-se sobre sua própria compreensão, estabelecer relações entre o que lê e o que faz parte do seu acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modificá-lo, estabelecer generalizações que permitam transferir o que foi aprendido para outros contextos diferentes (Solé, 1998, p. 72).

Desse modo, compreende-se que formar leitores autônomos vai além de capacitá-los a decodificar e codificar os textos. Significa, também, promover o desenvolvimento de habilidades em que os leitores se questionem sobre sua própria compreensão, estabelecendo conexões entre o que estão lendo e o conhecimento prévio que possuem, assim, além de serem capazes de generalizar e transferir o que aprenderam para diferentes situações.

Estimular a atitude leitora no 1º Ano do Ensino Fundamental é um desafio para os educadores, uma vez que essa competência é primordial para o crescimento intelectual dos alunos, sobretudo nos aspectos cognitivo e linguístico da criança. Através da atitude leitora as crianças adquirem conhecimento, desenvolvem habilidades de pensamento crítico, aprimoram

⁴ O Programa Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação e busca induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. O principal objetivo do Programa de Residência Pedagógica é incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, conduzindo o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente

a expressão oral e escrita e fortalecem sua capacidade de aprender de maneira autônoma. Quando as crianças dominam a competência da atitude leitora se revelam capazes de extrair o significado dos textos que leem e relacioná-los com o que já sabiam, assim gerando novos conhecimentos.

As estratégias, segundo Girotto e Souza (2010), podem ser divididas em sete: conhecimento prévio, conexão, visualização, questionamento, inferência, sumarização e síntese. A pesquisa que deu origem a este estudo fez uso dessas estratégias, no âmbito do Programa de Residência Pedagógica.

O Programa de Residência Pedagógica oferece aos seus participantes residentes a oportunidade de vivenciar de forma imersiva o ambiente escolar, tendo como propósito principal impulsionar projetos institucionais de residência pedagógica conduzidos por Instituições de Ensino Superior. Esses projetos visam aprimorar a formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura. O programa busca contribuir significativamente para a capacitação e desenvolvimento dos futuros docentes, permitindo que adquiram experiências práticas no ambiente educacional, integrando teoria e prática pedagógica de forma mais efetiva. Visa, ainda, desenvolver as habilidades práticas da formação de professores e realizar pesquisas e produções acadêmicas.

O estudo em tela se valeu da pesquisa qualitativa participante, onde se combinam teoria e prática, permitindo aplicar, observar e analisar as estratégias de leitura para a promoção da atitude leitora, entendida como um processo contínuo de ampliar e adquirir habilidades necessárias para compreender, interpretar e analisar textos escritos, garantindo aprimoramento das habilidades de leitura ao longo do tempo e a atitude leitora.

O livro intitulado “Estratégias de leitura”, de Isabel Solé, é adotado como referencial teórico da pesquisa, por oferecer uma estrutura teórica consolidada sobre a leitura e a compreensão de textos, considerando os educadores e pesquisadores. A autora destaca a leitura como processual, interativa, sendo essencial o leitor estabelecer sentido em consonância com o texto e realça estratégias de compreensão demonstrando de que maneira os leitores competentes, com técnicas diversas, interpretam e associam informações existentes nos textos.

Solé (1998) contribui com um conjunto de práticas e abordagens pedagógicas para elevar as habilidades de leitura e compreensão em sala de aula. As estratégias permeiam o manuseio de diversos materiais, a investigação de distintos gêneros textuais, promovem diálogo e exames ao redor dos textos. Segundo ela, essas estratégias e enfoques, possibilitam aperfeiçoar as capacidades de leitura e compreensão dos alunos, capacitando-os para se transformarem em leitores competentes e perspicazes.

Ao ensinar a ler, é primordial considerar a motivação tanto das crianças como dos professores. Quando os alunos estão sendo incentivados e engajados eles têm prazer na leitura, o que favorece o desenvolvimento de habilidades de compreensão e interpretação. Da mesma forma, os professores motivados têm mais produtividade em transmitir o gosto pela leitura aos alunos. “Ler é muito mais do que possuir um rico cabedal de estratégias e técnicas. Ler é sobretudo uma atividade voluntária e prazerosa, e quando ensinamos a ler devemos levar isso em conta. As crianças e os professores devem estar motivados para aprender e ensinar a ler.” (Solé, 1998, p. 90).

É importante criar um ambiente oportuno à leitura, no qual seja valorizado o prazer que ela proporciona, seja por meio da escolha de textos relevantes, incitando discussões e interações em torno da leitura. A partir do momento que a leitura for levada em conta como uma atividade voluntária e prazerosa, há maior probabilidade de os alunos se tornarem leitores proficientes e apaixonados pela leitura ao longo da vida. Sendo assim, é fundamental considerar a motivação e o prazer como elementos essenciais no processo de ensino e aprendizagem da leitura.

Tais enfoques na literatura permitem uma leitura mais profunda, crítica e reflexiva, promovendo aos leitores a possibilidade de extrair significado dos textos e aplicar o conhecimento adquirido em diversas situações. Ao motivarem os leitores a se tornarem participantes ativos no processo de leitura e aprendizagem, objetiva-se fomentar a formação de leitores competentes e independentes. Em síntese, com base nessa concepção, sustenta-se a importância de se estar engajado e motivado no processo de ler, estabelecendo uma base sólida para a aprendizagem contínua.

2 Metodologia

A pesquisa desenvolvida é a qualitativa participante, um tipo de pesquisa que se caracteriza pelo envolvimento e identificação do pesquisador com as pessoas investigadas. Na pesquisa participante, a ação não é obrigatória, ainda que seja necessário construir um plano de ação em sua pesquisa, mesmo que seja teórica (Gil, 2002).

Assim, a pesquisa participante oferece uma abordagem pertinente ao contexto de pesquisa colaborativa do Programa de Residência Pedagógica, uma vez que viabiliza a imersão profunda no contexto educacional e uma compreensão mais abrangente das práticas pedagógicas e interações sociais na sala de aula. Ao escolher aplicar esse método, também se busca o desenvolvimento reflexivo das pesquisadoras, principalmente em suas capacidades de

analisar criticamente o ambiente educacional e buscar abordagens pedagógicas mais eficazes e inclusivas.

A pesquisa participante, de acordo com sua denominação, envolve a participação integral do pesquisador no ambiente, grupo ou cultura que está sendo investigado, bem como a colaboração dos indivíduos que participam do processo de pesquisa. Neste sentido, a abordagem aplicada consiste na observação das diversas estratégias de leitura utilizadas para ampliar a atitude leitora, seguida do levantamento para análise e comparação das diferentes estratégias.

Logo, a pesquisa é uma imersão nas práticas educacionais e uma reflexão crítica sobre a dinâmica da sala de aula; todas essas interações e observações estão guiadas por meio da participação, que é um componente central da pesquisa qualitativa participante e que desempenha um papel fundamental nesta pesquisa. A imersão direta e a participação ativa no ambiente escolar deram às pesquisadoras a oportunidade de capturar a complexidade das interações e das dinâmicas educacionais.

A pesquisa teve início com o levantamento da revisão bibliográfica mais abrangente sobre o tema da atitude leitora, explorando e expandindo o conhecimento existente e estabelecendo uma base para se desenvolver um trabalho pautado no ensino das estratégias de leitura, estruturando, assim, a criação de situações propícias para a formação da competência leitora das crianças do 1º ano investigado. Em segundo lugar, discutiu-se a possibilidade de tornar visível a formação de leitores com o apoio da abordagem do ensino das estratégias de leitura. De forma subsequente, efetuou-se uma análise dessa abordagem, a partir de uma prática contextualizada e significativa ao aprendizado da leitura da literatura infantil à realidade dos alunos participantes deste estudo.

Os dados foram coletados através das observações em sala de aula, em consonância com a participação ativa. Essas observações foram feitas nos períodos em que, como bolsistas residentes, as pesquisadoras estavam na escola, com a responsabilidade da regência da aula, uma vez por semana, às terças-feiras, e também quando estiveram acompanhando as demais atividades. O compromisso da etapa de observação da pesquisa começou com a preparação do plano de aula quinzenal, com auxílio da orientadora, posteriormente entregue à professora preceptora Verônica Metello; em seguida, houve a preparação dos recursos para a execução desse plano.

Foi possível observar que os estudantes estão habituados com a leitura deleite, esta que se configura como uma leitura prazerosa, ou seja, uma leitura de apreciação, em que se lê por

diversão, diferentemente da leitura obrigatória, cujo objetivo é, geralmente, adquirir algum conhecimento específico.

A leitura deleite é realizada pelo prazer de explorar histórias, de se conectar com outros mundos imaginários e mesmo de fugir, às vezes, da realidade e despertar novas ideias, interesses e curiosidades.

Entende-se, assim, que é uma leitura expressiva, em que o contador de histórias, ou seja, neste caso, o professor, precisa usar toda a sua criatividade para estimular a imaginação do ouvinte. É necessário que o professor consiga estabelecer uma relação de proximidade entre o aluno e o mundo literário. Desse modo, diariamente, na escola, conta-se uma história. Por esse motivo, considera-se importante para a pesquisa o levantamento das estratégias utilizadas nesses momentos, para nortear a pesquisa e os métodos pedagógicos para que se desenvolvesse a habilidade da atitude leitora.

A observação ocorreu principalmente durante a contação de histórias, com ênfase nas estratégias de leitura, num período de três semanas. Nesse processo foram feitas anotações em diários de bordo para subsidiar a análise e compreensão de como acontece e quais são os desafios enfrentados nesses momentos de inserção de novas estratégias em relação a outras que já eram utilizadas, a fim de avaliar os impactos no desenvolvimento dos estudantes após essas semanas de pesquisa. Esses registros foram postos em diálogo com a literatura existente sobre atitude leitora e estratégias de leitura.

Por meio da pesquisa qualitativa participante a pesquisa visou fornecer *insights* e reflexões sobre a eficácia de estratégias promotoras da atitude leitora e sua aplicabilidade no âmbito escolar. Assim, sua contribuição para o avanço dos conhecimentos produzidos na área da alfabetização e do letramento está em oferecer suporte para o aprimoramento das práticas pedagógicas utilizadas com os alunos nesse aspecto fundamental da educação.

O objetivo da pesquisa foi compreender como as estratégias de leitura, propostas para o 1º Ano do Ensino Fundamental, contribuem para promover a atitude leitora dos estudantes.

Com o propósito de abordar a questão de pesquisa e atingir o objetivo geral, estabeleceu-se os seguintes objetivos específicos:

- Observar como as estratégias de leitura podem influenciar diretamente na atitude leitora dos estudantes.
- Investigar se e como as estratégias pedagógicas promovem a motivação e o engajamento dos alunos nos processos de leitura.
- Fornecer *insights* sobre estratégias e orientações para aprimorar as práticas pedagógicas .

3 O ato de ler como emancipação do sujeito

A leitura é muito significativa na vida de todos da sociedade. Houve uma época que raríssimos eram os que tinham conhecimento de leitura e de escrita. Nos tempos atuais o acesso à leitura ainda é restrito a uma parte da população, por falta de oportunidades ou de uma estrutura familiar que insira a leitura de livros no cotidiano; algumas famílias possuem estantes com literaturas expostas somente como forma de status. É comum que os indivíduos tenham acesso a livros de cunho didático escolar, ao qual são aplicadas atividades que não incitam o apreço pela leitura.

Buscando ir além do contexto escolar e de textos é preciso ampliar o conceito de leitura, valorizando as diversas situações e contextos de vivências e experiências envolvendo o ato de ler.

Uma pequena parcela de estudantes realiza esse aprofundamento na leitura através de bibliotecas, em seus momentos de divertimento ou na sala de aula, o que lhes possibilita a descoberta de si no mundo, conhecendo as diferenças, compreendendo que existem culturas e grupos distintos na sociedade, permitindo o desenvolvimento da imaginação e, dessa maneira, formando a consciência da realidade existente.

Para Martins (2006),

Seria preciso, então, considerar a leitura como um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem. Assim, o ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano, caracterizando também como acontecimento histórico e estabelecendo uma relação igualmente histórica entre o leitor e o que é lido (Martins, 2006, p. 45).

O ato de ler como emancipação do sujeito aprofundando-se no ato de conhecer o mundo, a sociedade, liberta o indivíduo da mesmice intelectual. Para ler, busca-se entender o que o que existe, como, por exemplo, uma novela, um objeto de museu ou até mesmo algo do passado que não se usa mais. É possível fazer uma leitura, tornando significativo o que é lido, criando uma ligação.

O ser para si, que está na inércia, consciente do que existe no mundo, mas que não está em busca de mais conhecimento, se mantém vazio; já o ser em si se sente completamente inteiro de si mesmo, se mantém aberto a novas descobertas que lhe permitem evoluir e alçar voos que ultrapassam seus limites, então, não existe vazio. Este indivíduo que busca a leitura em si

compreende a abordagem reflexiva na leitura de absorção, como uma oportunidade e uma prática de libertação.

Para Martins (2006), ao mesmo tempo que o leitor sai de si, em busca da realidade do texto lido, sua percepção implica uma volta a sua experiência pessoal e uma visão da própria história do texto, estabelecendo-se um diálogo entre este e o leitor e com o contexto no qual a leitura se realiza.

Relacionar o conhecimento do leitor com o que está sendo compreende os três níveis básicos de leitura: a racional, a sensorial e a emocional, estabelecendo uma ligação que possibilita dar sentido ao texto e questionar o pertencimento no mundo, do ser individual e sua conexão com a sociedade em geral, permitindo que as expectativas deste ser leitor sejam superadas e ampliando a forma de compreensão da leitura e da realidade.

Podemos perceber que a leitura está muito além da escrita e das letras, porém, sempre foi historicamente entendida dessa maneira. Se os indivíduos passarem a entender a leitura como abrangente será desafiador, no entanto, obterão, ao mesmo tempo, um aumento na capacidade de leitura de textos escritos. Esta prática de leituras diversas de livros levará à melhor compreensão e apreciação, tornando-os, naturalmente, leitores efetivos no mundo das incontáveis comunicações em que estamos todos inseridos.

Conforme Martins (2006), na verdade, à medida em que são desenvolvidas as capacidades sensoriais, emocionais e racionais, também se desenvolvem leituras nesses níveis, ainda que, eventualmente, um ou outro prevaleça.

Estes níveis possuem, cada um, algumas características: a leitura sensorial, se dá no meio imediato e se utiliza dos sentidos em um espaço limitado, com tempo previsto; a leitura emocional é vivida em complemento com as experiências de passado do leitor, com mediação; e a leitura racional é levada em passos até que o conhecimento prévio se torne um novo saber com discernimento do texto.

Deste modo, é importante que estas continuem se relacionando, mantendo o processo de interação das sensações, emoções e pensamentos que tornam a leitura do homem fluída, efetiva e preciosa para continuar o desenvolver de sua emancipação com o ato de ler.

4 O ensino reflexivo e o livro literário em sala de aula

Entende-se que a escola desempenha um papel crucial na promoção das habilidades de escrita e na formação da criança leitora. Logo, a escola não apenas ensina habilidades de leitura

e escrita, mas também ajuda as crianças a organizarem e aprofundarem seus conhecimentos prévios, construindo uma base sólida para a formação do sujeito leitor.

Segundo Colombo, “o ensino da leitura e da escrita deve acontecer partindo-se da vontade, motivação e necessidade da criança, como uma atividade cultural” (COLOMBO, 2009, p. 57). Isso significa que os professores desempenham um papel fundamental nesse processo, contribuindo para que as crianças se desenvolvam no ensino da leitura e da escrita por meio de um ensino reflexivo, que implica em pensar sobre o que estão aprendendo e se o ensino da leitura e da escrita é significativo para elas. Nesse sentido, as crianças devem ser capazes de relacionar a leitura e a escrita com situações reais, ou seja, suas vivências e seus conhecimentos prévios, pois quando o aprendizado tem um propósito, torna-se mais envolvente e eficaz.

Através do ensino reflexivo, compreende-se que a leitura é uma ação que carrega consigo um mundo de pensamentos permeados por significados. De acordo com Smith (2003, p. 86 *apud* Colombo, 2009, p. 58), “a leitura sempre envolve uma combinação de informação visual e não visual. Ela é uma interação entre o leitor e o texto”. As informações não visuais representam o conjunto de conhecimentos prévios que cada indivíduo traz consigo. A compreensão da leitura está intrinsecamente ligada a essas informações não visuais, pois depende das experiências e conhecimentos que o leitor possui, uma vez que o nível de leitura de um indivíduo é caracterizado pela profundidade e amplitude de suas informações não visuais, ou seja, pelo seu repertório de experiências e conhecimentos que ele pode desenvolver durante a leitura.

Com base nisso, destaca-se a importância dos conhecimentos prévios na atitude leitora, em que os leitores constroem significados a partir dos textos abordados, de acordo com experiências, bagagem cultural e conhecimento anterior. Assim, quanto mais rica e diversificada for a base de informações não visuais de um leitor, maior será sua capacidade de compreender e interpretar textos de maneira aprofundada.

Entre os recursos que os professores podem fornecer para a formação autônoma da criança leitora, a literatura infantil desempenha uma função de destaque. Isso ocorre devido à sua natureza como artefato cultural imortalizado pelo tempo e dotado de diversos gêneros textuais.

Ao usar a literatura infantil como uma ferramenta de ensino, os professores podem criar um ambiente de aprendizagem inspirador, incentivando o amor à leitura desde cedo, pois essa se configura como uma forma eficaz de cultivar a habilidade de leitura e propiciar o desenvolvimento pleno da linguagem, e ao mesmo tempo, estimular o gosto pela leitura.

Ademais, a literatura infantil oferece uma variedade de benefícios para o segmento da leitura, visto que cativa o imaginário e a curiosidade dos pequenos leitores, por meio de histórias fascinantes e personagens cativantes.

Nesse contexto, a formação do leitor é um resultado do diálogo entre a criança e o livro literário e o constante processo de aprendizagem. Diante disso, é imprescindível a relação interativa, colaborando para que a criança seja ativa em seu processo de aprendizagem literária, ao mergulhar em um vasto mundo de histórias, personagens e fantasias.

5 Estratégias de leitura

A promoção do ensino das estratégias de leitura representa uma transformação essencial e traz princípios fundamentais para serem aplicados nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Isso é feito com o propósito de criar oportunidades para o desenvolvimento da competência de leitura e da formação de leitores independentes, tendo como objetivo principal habilitar os estudantes a se tornarem leitores conscientes, capazes de usar as palavras escritas como ferramentas para construir seus próprios pensamentos e significados, com base em suas reflexões.

Ter a compreensão do que se lê como um motivo impulsivo da leitura não é uma atitude natural na criança, assegura Mello (2011). Essa necessidade precisa ser formada na criança, por meio das situações que vive. A compreensão da leitura é uma habilidade complexa, que não é automática para todas as crianças, portanto, a capacidade de compreender deve ser nutrida e cultivada.

Acredita-se, portanto, que é essencial que os alunos, desde os anos iniciais, desenvolvam habilidades de leitura crítica e autônoma por meio das estratégias de leitura. Para tanto, a escola precisa disponibilizar as ferramentas e estratégias possíveis para compreender e interpretar textos, assim contribuindo para a formação de leitores conscientes, capazes de aplicar suas habilidades de leitura em diversas situações.

Como apontado anteriormente, as estratégias são classificadas por Girotto e Souza (2010) em conhecimento prévio, conexão, visualização, questionamento, inferência, sumarização e síntese, e são fundantes para o aprimoramento da atitude leitora⁵.

⁵ Este trabalho se apropria dos conceitos de Girotto e Souza (2010), optando pela expressão atitude leitora, ao invés de compreensão leitora, pois compreende-se que a abordagem de aprendizado da atitude leitora surge de estudos que procuram aproximar alguns dos pressupostos da perspectiva histórico-cultural e a abordagem do ensino das estratégias de leitura.

Conceber a humanização na infância por meio da literatura é saber que cada um se torna humano, também a partir dessas aprendizagens,¹⁰ já que as qualidades próprias do gênero humano estão “encarnadas” nos objetos culturais materiais ou não materiais, cujas características impulsionam o desenvolvimento sociocultural das crianças e desnudam a elas a função de tais objetos – fator fundamental na experimentação dos pequenos. Assim, as crianças podem construir para a leitura um sentido que as aproxime “desse instrumento cultural essencial na apropriação da experiência humana acumulada – a qual [...] é fonte do processo de humanização que cada uma precisa viver para formar para si as qualidades humanas em suas máximas possibilidades” (Mello, 2011, p. 48, grifos da autora).

O *conhecimento prévio* diz respeito a ativar o que o aluno possui em sua cognição, utilizando-se de experiências anteriores, e o que sabe sobre o assunto, criando, desse modo, uma base para novas informações, contextualizando o conteúdo proposto e o tornando mais significativo.

A *estratégia da conexão* envolve relacionar os conceitos atuais a outros conhecimentos existentes, como a criação de vínculos do que está sendo aprendido para seu próprio acervo intelectual, a partir de analogias, comparações e relações entre tópicos.

A *visualização* abrange o desenvolvimento cognitivo da criatividade, de imaginação para elaborar mentalmente imagens e as tornar mais visíveis e concretas.

Com a estratégia de *questionamento* pode-se estimular a curiosidade e compreensão, promovendo o pensamento crítico e a investigação acerca do que está sendo estudado.

No caso da *sumarização*, trata-se de uma maneira de organizar e consolidar o conhecimento, uma forma de ressaltar os pontos de importância e reter o que está sendo estudado.

A *síntese* promove a combinação de informações variadas para o aumento da compreensão profunda, criando uma visão abrangente sobre o assunto.

Por fim, as inferências abarcam ir fazendo conclusões com base no que está escrito no texto e em suas próprias interpretações. Todas essas estratégias permitem que os leitores sejam aprendizes ativos, compreendam melhor o que leem e ampliem seus conhecimentos. É necessário que a escolha da estratégia seja pensada apropriadamente, a depender do material escolhido e dos objetivos de aprendizagem.

A relação texto leitor, é uma prioridade para compreender a leitura, e é, em sua maioria, quase ausente nas escolas, necessitando de um leitor interessado, preocupado em atualizar e compreender o que está sendo lido; ler não pode ser considerado uma atividade passiva (Brandão; Micheletti, 1997, p. 18 *apud* Girotto; Souza; Davis, 2015, p. 288), ao contrário, requer uma atitude ativa por parte do leitor, que “processa e examina o texto” (Solé, 2009), em contribuição à formação de leitores críticos. A compreensão eficaz da leitura ocorre quando o

leitor se envolve no processo, aplicando suas experiências, conhecimentos prévios e questionamentos para criar significado a partir do texto.

A atitude leitora gera uma nova necessidade na criança, que é compreender o conteúdo dos textos. Quando as crianças têm experiências positivas com a leitura desde os primeiros contatos com a cultura escrita, isso as influencia positivamente e ajuda a atribuir um significado apropriado à prática da leitura. Em outras palavras, diante de situações de leitura, a atitude do leitor se volta para compreender não apenas o que alguém está lendo, mas, posteriormente, o que ela própria está lendo.

6 Aplicação da pesquisa

A coleta de dados se deu na EMEB Professora Salvelina Ferreira da Silva, em uma sala do 1º Ano do Ensino Fundamental I, no início de novembro. A proposta de intervenção didático-pedagógica teve como tema de estudo as “Estratégias de leitura e a atitude leitora”, com a leitura da obra “O urso pulguento”, de Nick Bland, com tradução de Gilda de Aquino, da Editora Brinque-Book, com o propósito de fornecer subsídios para o ensino-aprendizagem e, desta forma, desenvolver atitudes leitoras junto às crianças. A proposta foi concretizada por meio de um encontro semanal na sala de supracitada sala de aula. A proposta se concentrou em duas das estratégias de leitura: inferências e visualização (Girotto; Souza, 2010).

Compreende-se que inferência se refere à ação ou processo de tirar conclusões ou deduzir informações com base em evidências, pistas ou informações disponíveis. É uma habilidade cognitiva importante usada em leitura, raciocínio, tomada de decisões e resolução de problemas; as inferências podem ser explícitas, quando as informações são claramente fornecidas, ou implícitas, quando os leitores ou pensadores precisam “ler entre as linhas”, fazendo uso de seus conhecimentos prévios para chegar a conclusões que não são diretamente declaradas.

Já a visualização refere-se ao processo de representação de dados ou informações por imagens, geralmente com o objetivo de tornar as informações mais compreensíveis, comunicáveis ou analisáveis. Na educação, a visualização pode incluir estratégias relacionadas à criação de representações visuais para ajudar os alunos a entenderem conceitos abstratos, fazendo com que eles compreendam melhor as histórias.

Salienta-se, aqui, a teoria de Ausubel, de acordo com Coll (1995), no tocante à estratégia de visualização, na qual a visão cognitivista assinala um fato importante sobre a aprendizagem, qual seja, a organização e integração de material na estrutura cognitiva do indivíduo; a

aprendizagem significativa no processo de ensino necessita fazer algum sentido para o aluno, e isso ocorre na junção de dois elementos: a estrutura cognitiva prévia e o material de aprendizagem que deve ser internalizado.

Desta maneira, o aprendiz organiza uma rede de conhecimentos conceituais relevantes para sua existência no contexto familiar, escolar, grupal, social, através de duas vias que Ausubel denomina “aprendizagem receptiva”, própria de um aprendizado “memorístico” e de “aprendizagem por descoberta”, considerado um aprendizado “significativo”; o primeiro se refere à assimilação de informações dadas de forma completa pelo interlocutor e o segundo, ao oferecimento incompleto das informações, obrigando o aprendiz a “descobrir” o conhecimento, tecendo os velhos conhecimentos com suas novas hipóteses até encontrar a resposta certa (aprendizagem significativa). (COLL, 1995, p. 118, grifos do autor),

Na aplicação da proposta de intervenção, as pesquisadoras se sentaram em roda com a turma e apresentaram o livro selecionado. Iniciou-se com a apresentação da capa do livro, sugerindo algumas reflexões para que as crianças fizessem conexões com suas experiências, possibilitando, também, inferências. As pesquisadoras chamaram a atenção para a expressão do urso e as crianças se tornaram ativas no processo de leitura, colaborando para a construção de significados, bem como demonstraram compreender sobre o assunto da história.

Para elucidar sobre a importância da estratégia de leitura visualização, segue a descrição desse momento:

CENA (CAPA) - As pesquisadoras apresentam a capa do livro “O urso Pulguento”, composta pelo desenho do rosto de um urso; seus olhos miram a ponta do próprio focinho, onde está sentada uma pulga.

Pesquisadora 1: Me digam, sobre o que vocês acham que vai falar essa história?

Alunos: De um urso.

Aluno 1: De um urso que comia muito mel e que comia muito peixe.

Pesquisadoras 1: Como sabem que urso come peixe e mel?

Aluno 1: É porque um dia eu vi um urso comendo mel na fazenda do meu vô.

Aluno 2: Eu fui com meu vô no sítio e lá eu vi um urso comendo peixe.

Pesquisadora 1: Eu quero saber se vocês já viram um urso?

Alunos: Sim.

Aluno 2: Sim. No sítio.

Aluno 3: Na floresta.

Pesquisadora 1: Quando a gente fala em urso, do que vocês lembram?

Aluno 1: Que ele come muito mel.

Pesquisadora 1: Que ele come muito mel?

Aluno 2: E peixe.

Pesquisadora 1: O nome da nossa história é o “O urso Pulguento”. E vocês sabem o que significa essa palavra, “pulguento”?

Aluno 4: Que ele tem pulga.

Pesquisadora: Que ele tem pulga?

Aluno 1: Que ele pegou de alguma sujeira que ele viu, que ele passou.

Pesquisadora 1: Pulga lembra o que?

Alunos: Piolhos. E lembra carrapatos.

Pesquisadoras 1: Como vocês sabem que o urso é pulguento?

Aluno 1: Porque na floresta tem pulgas de alguns animais que vão para lá.

Aluno 2: Quando uma pessoa vai acampar, um cachorro deixa umas pulgas saírem dele e vai tudo no urso.

Pesquisadoras: Vocês já viram alguém pulguento?

Aluno 1: Sim, cachorro.

Aluno 2: E urso (Diário de bordo das pesquisadoras, 2023).

Salienta-se, com esse excerto, aquilo que Girotto e Souza (2012) ponderam sobre estratégias de leitura:

A maneira como a docente questiona os alunos os permite fazer inferências com partes do texto já lidas, com as ilustrações do livro e, dessa maneira, o professor media a construção de significados para que seus alunos compreendam melhor a história. Quando são elas – as crianças – que pensam e realizam, sentem-se capazes e ativas em seu processo de apropriação da leitura literária, tacitamente, lutando por seu processo de humanização no/do letramento literário (GIROTTTO; SOUZA 2012, p. 16).

Ancoradas nas pesquisas sobre as estratégias de leitura, compreende-se que bons leitores se utilizam delas para compreender e interagir com o que leem, assim como o seu conhecimento prévio, fazendo inferências, prognósticos e rememorando outros textos.

CENA (Página 3) - Em cima de um barranco tem um pedaço de tronco, onde o urso está sentado, lendo um livro, cuja capa é vermelha. Ao lado esquerdo do urso, no tronco, está sentada a pulga. Em seu lado direito, atrás do barranco, aparece uma ave, que está a observá-lo.

Pesquisadora 2: O que vocês acham que o urso está fazendo aqui?

Alunos: Lendo... lendo um livro.

Pesquisadora 2: Qual é o assunto do livro?

Aluno 1: Lendo uma historinha sobre urso... porque como ele é um urso, ele está lendo uma historinha sobre urso... sobre as coisas que um urso faz.

Aluno 2: Pode ser de comida.

Aluno 3: Pode ser sobre desenho.

Aluno 4: De um livro antigo (Diário de bordo das pesquisadoras, 2023).

No excerto da cena 3, apresentado acima, o Aluno 1 vê sentido no ato de ler do urso ao afirmar que este lê por ser algo significativo para o mundo do urso. Faz inferência com o cotidiano, significando o objeto cultural:

A inferência ocorre frequentemente em nosso cotidiano e é fundamental para nos ajudar a ler nas entrelinhas, pois precisamos compreender aquilo que não foi escrito explicitamente. Os leitores inferem ativando seus conhecimentos prévios e os relacionando com pistas deixadas no texto (GIROTTTO; SOUZA; DAVIS, 2015, p. 298).

Na sequência, tem-se os registros das cenas das páginas 7 e 8:

CENA (Página 7) - Nesta página o urso está se coçando muito e, depois, ao sentar-se no pedaço de tronco, seu corpo cai para trás e o livro voa de sua mão.

Pesquisadora 2: O que vocês acham que é isso? A pesquisadora aponta para a madeira.

Alunos: Madeira... tronco.

Aluno 1: É uma madeira que foi cortada (Diário de bordo das pesquisadoras, 2023).
CENA (Página 8) - Nesta página o urso está rolando em um barranco, caindo para algum lugar; o tronco e o livro também estão rolando.

Pesquisadora 1: Qual é a emoção dele aqui?

Aluno 1: Ele está tendo um ataque de susto.

Aluno 2: Medo.

Aluno 1: Tristeza.

Pesquisadora 1: Por que vocês acham isso?

Aluno 1: Pela cara dele.

Pesquisadora 2: Ele começou a rolar, onde vocês acham que o urso foi parar?

Alunos: No chão... na água, água! (Diário de bordo das pesquisadoras, 2023).

Durante a leitura da história do “O urso pulguento”, as pesquisadoras procuraram fazer questionamentos a respeito das imagens mencionadas acima, buscando desenvolver a habilidade de visualização e a criação de imagens mentais com base no texto e nas ilustrações, com o objetivo de ativar a imaginação dos alunos e ajudá-los a se envolverem ativamente no conteúdo do texto lido, fazendo com que eles tentassem visualizar o que acontecia na história. Ao criarem essas conexões com o texto, as crianças mencionavam o que viam nas imagens, assim, ao identificarem o urso, o tronco ou suas emoções, também tentaram inferir sobre o que se passava com o urso, com base nas suas expressões faciais e nas suas ações.

Diante disso, é possível afirmar que a visualização é uma maneira eficaz de melhorar a compreensão e a interpretação da leitura, pois ao criar imagens mentais os leitores conectam o conteúdo à sua própria experiência e conhecimento prévio, tornando a leitura mais envolvente e significativa.

Quase de maneira espontânea, realizamos a estratégia de visualização, pois ao nos depararmos com uma leitura deixamos nos envolver por sentimentos, sensações e imagens, que permitem que as palavras do texto se tornem imagens em nossa mente. Ao visualizarmos quando lemos, vamos criando representações pessoais e isso mantém nossa atenção permitindo que a leitura se torne prazerosa (GIROTTI; SOUZA; DAVIS, 2015, p. 298).

O excerto abaixo traz a cena da página 21, com o diálogo entre as pesquisadoras e as crianças, demonstrando a importância da estratégia de leitura visualização e como esta corrobora para conexão texto-mundo/texto-texto/texto leitor:

CENA (Página 21) - Esta cena mostra a pulga no meio do mar, possível lugar onde o urso a atirou.

Pesquisadora 2: Por que a pulga ficou apavorada vendo a ave esfomeada?

Aluno 8: Porque ela tem medo da águia.

Aluno 1: Porque ela tem medo do passarinho.

Pesquisadora 2: E vocês acham que é uma águia?

Aluno 6: Não! É uma gaivota.

Pesquisadora: Qual a diferença entre gaivota, passarinho e águia?

Aluno 1: A gaivota, pelas asas dela, e a águia tem um bico com uma ponta, tem um braço grande.

Aluno 2: O passarinho é diferente pela cor, pelo braço, porque, às vezes, tem passarinho bebê, adulto, adolescente, velho, pelo tamanho.

Aluno 2: A diferença da águia e da gaivota é que a gaivota tem a unha menos afiada do que a águia.

Pesquisadora 2: Então, qual ave deve ser?

Alunos: Gaivota! (Diário de bordo das pesquisadoras, 2023).

Isso implica que os leitores, ao visualizar, constroem cenários e figuras mentais que representam as especificidades do texto, voltando a sua atenção aos detalhes, no caso em tela, a presença da pulga no mar e a ave esfomeada, por exemplo. Evidencia-se, assim, a importância da observação visual na compreensão da história, uma vez que os alunos estão tentando identificar a cena com base em seus conhecimentos prévios sobre características físicas de diferentes tipos de aves, como asas, bicos e unhas. Conforme o diálogo acima, os alunos não apenas identificaram a ave, mas também refletiram sobre as diferenças entre as espécies, demonstrando uma percepção mais profunda do assunto. “Quando os leitores visualizam, elaboram significados ao criar imagens mentais, porque criam cenários e figuras em suas mentes enquanto leem, fazendo com que se eleve o nível de interesse e a atenção seja mantida.” (Barbosa *et al. apud* Girotto e Souza, 2010, p. 85).

Já a estratégia de conexão, por exemplo, permite à criança ativar seu conhecimento prévio estabelecendo relações e conectando-se com novos conhecimentos. Assim, relembrar fatos importantes de sua vida, de outros textos lidos e de situações que ocorrem no mundo, em seu país ou sua cidade durante a leitura, dá a compreender melhor o texto. Essas conexões são exatamente divididas em conexão texto-leitor, conexão texto-texto e conexão texto-mundo (GIROTTTO, SOUZA e DAVIS, 2010, p. 297-298).

O diálogo referente à página 23, apresentado abaixo, ilustra como as estratégias de visualização e inferência promovem a interpretação visual e a captação da história, na medida que as crianças vão construindo significados com base nas imagens e no texto, o que é uma habilidade fundamental na leitura e na absorção das histórias.

CENA (Página 23) - Na cena, o urso aparece com as mãos juntas, com a gaivota em cima da cabeça da sua cabeça e o livro jogado no mar.

Pesquisadora 2: Por que as patas do urso estão juntas?

Alunos: Porque ele pegou a pulga da água.

Aluno 2: Porque a pulga estava no meio da mão dele.

Aluno 2: Porque a pulga estava na água e ela não sabia nadar.

Pesquisadora 2: Por que a pulga disse que não vai mais picar o urso?

Alunos: Porque o urso a salvou.

Aluno 1: Porque ela fez um trato, se ela morder ele... ele vai jogar ela no mar.

Aluno 3: Professora, você não acha que o caranguejo queria picar o urso?

Aluno 1: Porque ele estava chegando muito perto (Diário de bordo das pesquisadoras, 2023).

Na cena, as crianças percebem que o urso aparece com as mãos juntas, a gaivota em cima de sua cabeça e o livro jogado ao mar. A visualização dessa cena sugeriu que a pulga

estava presa entre as mãos do urso e que o urso a resgatara do mar. Pode-se afirmar que as crianças estão inferindo que a pulga não vai mais picar o urso porque ele a salvou. Além disso, uma criança menciona a ideia de um trato, estabelecendo que há uma negociação entre o urso e a pulga.

Na esteira dessas observações, entende-se que

Ler em voz alta e mostrar como leitores pensam enquanto leem é o ponto central para a instrução que partilhamos [...] Quando nós lemos, pensamentos preenchem nossa mente. Nós podemos fazer conexões com nossas vidas [...] Nós podemos fazer uma pergunta ou uma inferência. Todavia, não é suficiente ter esses pensamentos. Leitores estratégicos utilizam seus pensamentos em uma conversa interior que os ajudam a criar sentido para o que leem. Eles procuram respostas para as suas perguntas. Tentam entender melhor o texto por meio de suas conexões com os personagens, situações e problemas. [...] Leitores tomam a palavra escrita e constroem significados baseados em seus próprios pensamentos, conhecimentos e experiências. (Harvey e Goudivs, 2007 *apud* Girotto e Souza, 2010, p. 17).

Refletindo sobre outras perspectivas, um aluno levanta a questão de o caranguejo querer picar o urso, o que podia indicar uma percepção de perigo. A pergunta sobre o caranguejo desencadeou uma variedade de perspectivas entre os alunos. Enquanto alguns sugeriram que o caranguejo poderia querer picar o urso, outro aluno avaliou que o caranguejo estava chegando muito perto, atentando-se aos detalhes e diferentes interpretações da cena. Nota-se que a visualização é importante para que conexões e inferências sejam feitas pelos estudantes, para, desta forma, construir significados para conectar as informações visuais da cena com suas experiências anteriores e conhecimentos.

6 Conclusão

À luz dos fundamentos teóricos aqui adotados, constatou-se que os fundamentos teórico-metodológicos da atividade de leitura literária se fazem necessários por serem indicadores de uma maneira de organização do ensino da leitura, corroborando para que as crianças se constituam como sujeitos leitores, capazes de predizer, visualizar, inferir, fazer conexões, sumarizar, sintetizar, argumentar, resolver problemas, enfim, estimular o desenvolvimento de suas capacidades cognitivas e metacognitivas, apropriando-se da atitude leitora.

Neste contexto, é fundamental reforçar que os estudos de Solé (1998) e Girotto e Souza (2010) desempenharam um papel crucial na estruturação e execução desta pesquisa. Esses referenciais teóricos forneceram uma base conceitual para a seleção e aplicação de estratégias

de leitura, bem como para a compreensão da importância da atitude leitora da criança no processo educacional.

Assim, o objetivo da pesquisa de avaliar como a aplicação dessas estratégias de leitura impactam na atitude leitora das crianças do 1º ano do Ensino Fundamental efetivou-se através da observação e análise dos dados coletados, indicando que as estratégias de leitura são ferramentas pedagógicas necessárias e possíveis. As crianças que participaram da pesquisa demonstraram consciência dos seus pensamentos, bem como uma atitude mais ativa e envolvente em relação à leitura.

Deste modo, pode-se entender o “ato de ler” como uma construção de sentido e significados, pois, ao ler, acaba-se imergindo em outros mundos sem deixar de levar as experiências anteriores, envolvendo um processo de criação, interpretação, compreensão e conexão dos próprios pensamentos e ideias, tornando-se capaz de interpretar e entender o mundo de forma autônoma.

No geral, a proposta de pesquisa – a de contribuir para a promoção da atitude leitora no 1º ano do Ensino Fundamental – foi consolidada, pois forneceu às pesquisadoras informações valiosas sobre como incorporar estratégias de leitura em suas práticas pedagógicas.

Essas estratégias enfatizam a compreensão profunda e crítica da literatura como um meio de propiciar a construção de significados e uma descoberta pessoal em relação a obras literárias, processo esse que envolve a capacidade de olhar para uma obra literária de maneira profunda, considerando todos os elementos do texto, sob a perspectiva da inferência e visualização, gerando, no leitor, a capacidade de se conectar pessoalmente com a obra. Com isso, os leitores se sentem encorajados a buscar significados baseados nos próprios pensamentos e relacionando-a com as suas experiências próprias, como sua identidade e valores.

Portanto, a proposta de pesquisa sobre as estratégias de leitura para o desenvolvimento de atitude leitora, no âmbito do Programa de Residência Pedagógica, consolidou o entendimento teórico e prático sobre o fazer pedagógico.

Considerando parte dos resultados obtidos nesta pesquisa, pode-se afirmar que a abordagem do ensino das estratégias de leitura, para a formação da atitude leitora, é bastante significativa para as crianças, que se mostram capazes e ativas em seu processo de apropriação da leitura literária.

Essa experiência representou um passo importante tanto à formação inicial das pesquisadoras, futuras docentes, e, certamente, aprofundou a compreensão da amplitude do ensino da leitura no sentido de contribuir para o desenvolvimento contínuo do leitor, baseado na promoção da interação entre o leitor, o texto e a literatura.

Referências

COLL, Cesar. Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre: Atmed, 1995. v. 3.

COLOMBO, Fabiano José. **A literatura infantil como meio para a formação da criança leitora**. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação da Unesp/Marília, 2009.

GIROTTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões; SOUZA, Renata Junqueira de. Estratégia de leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem. In: SOUZA, Renata Junqueira de [et al.]. **Ler e compreender: estratégias de leitura**. Campinas: Mercado das Letras, 2010.

GIROTTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões; SOUZA, Renata Junqueira de. Modos de ler e estratégias para ler: crianças, leitura e literatura infantil. **Leitura: Teoria & Prática**, 2012.

GIROTTTO, CGGS., SOUZA, RJ., and DAVIS, CL. Metodologias de ensino – Educação literária e o ensino da leitura: a abordagem das estratégias de leitura na formação de professores e crianças. In: DAVID, CM., et al., orgs. *Desafios contemporâneos da educação* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. *Desafios contemporâneos collection*, pp. 277-308. ISBN 978-85-7983-622-0. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 2006 (Coleção Primeiros Passos; 74).

MELLO, Suely Amaral. A literatura Infantil e a formação da atitude leitora nas crianças pequenas. In: CHAVES, Marta. **Práticas pedagógicas e literatura infantil**. Maringá: EDUEM, 2011, p. 41-54.